



Crônica da Cidade

MARIA LÚCIA VERDI | maluverdi99@gmail.com

Mulheres e liberdade

Na semana passada, passeando com a cadela, nos aproximamos da tradicional feirinha da SQN 315, ao lado do templo da Igreja Messiânica. Vinha pensando no filme assistido na noite anterior, *Holy Spider*, e na situação do Irã. Baseado em fatos, é a história de um serial killer que matou, em 2001, dezesseis prostitutas, movido pelo fanatismo religioso. A “limpeza” que estava fazendo foi apoiada por parte da população, sobretudo homens, em manifestações públicas. Graças ao empenho e coragem de uma jornalista ele

é preso e, apesar dos protestos, enforcado. Foi preciso as autoridades de Teerã enviarem policiais para controlar a execução, o que impediu um plano de fuga.

Na feirinha, vi uma pessoa diferente dos habituais, uma mulher vestida com calças compridas e casaco, apesar do calor, frente a uma mesinha que expunha produtos. Curiosa, me aproximei, enquanto ela já falava comigo numa tentativa de português. A beleza da moça me impressionou. Ela começou a tentar me dizer, misturando algumas palavras em inglês, que aqueles pães e esfirras eram feitos por sua mãe. Perguntei-lhe sua origem e resultou ser uma iraniana, que vive no Brasil há um ano.

O Irã, ou Pérsia, é uma das culturas mais antigas do mundo, berço de arte

e ciência, terra originalmente bela e aberta à diferença, pois é composta por etnias muito diversas. Desde 1979, com a revolução liderada pelo Aiatolá Khomeini, a República Islâmica do Irã é uma teocracia ditatorial onde a situação dos direitos humanos, e sobretudo das mulheres, é uma das piores do planeta. Em seguida à revolução, dezenas de famílias da fé Bahai refugiaram-se entre nós, devido à perseguição e condenação à morte.

As forças civis, que defendem a separação do Estado da religião, não têm força política, apesar da organização de protestos, sempre violentamente atacados. O movimento Mulher, Vida, Liberdade — surgido em 2022, após Masha Amini ter sido morta por não ter usado o hijab corretamente — e a luta dos artistas e intelectuais

iranianos por mudanças no regime têm sido permanentes, mas o radicalismo religioso segue imperando, surdo aos protestos estendidos à toda a comunidade internacional.

País dos grandes poetas Omar Khayyan e Jalai a-Din Rumi, entre outros, bem como dos cineastas militantes Asghar Farhadi, Jafar Panahi, Abbas Kiarostami, Samira Makhmalbaf, Mohsen Makhmalbaf, o Irã é regido por leis anacrônicas que negam qualquer independência às mulheres, querendo mesmo silenciar suas vozes. As normas impõem regras que, quando consideradas inapropriadas, aplicam o corte de membros do corpo, fustigações e mesmo sentença de morte (a fatwa) como a direcionada ao escritor Salmon Rushdie.

Encontrar uma iraniana, no dia

seguinte de mais um filme de denúncia, foi muito forte. Lembrei da advogada iraniana exilada em Londres, prêmio Nobel da Paz em 2003, Sharin Ebadi e dos horrores que essas mulheres sofrem.

A massa dos pães produzidos pela senhora iraniana é suave como a poesia mística persa. Suas filhas vendem os produtos nas feirinhas da 315 e da, já icônica, 216, ambas na Asa Norte. O modo como Golnaz, uma dessas moças, me falou do Brasil me fez pensar que para elas — e para eles, pois também há homens dissidentes — nosso país é como Pasárgada persa foi para Manuel Bandeira, um lugar de sonho e liberdade. No entanto, sabemos dos aviltantes índices de feminicídio entre nós — 1463 vítimas em 2023. Pasárgada só na poesia.

Simone Ribeiro (PL) foi a última candidata à prefeitura de Formosa a participar da sabatina com os participantes das disputas nas cidades do Entorno do Distrito Federal. Ela apontou o que pretende fazer no município goiano se eleita

Pela saúde e contra a grilagem

» ARTHUR DE SOUZA



Fechando a rodada de sabatinas com os candidatos a prefeito de Formosa, os jornalistas Lucas Móbbille e Arthur de Souza conversaram, ontem, com Simone Ribeiro (PL). Entre as suas principais propostas, ela destacou como vai cuidar da saúde

mental da população formosense, além de garantir um combate firme contra a grilagem de terras na região. A entrevista com os postulantes das cidades do Entorno do Distrito Federal, no Jornal Local, é uma parceria do Correio Braziliense e da TV Brasília.



Aponte a câmera do celular e assista a sabatina com a candidata

Simone Ribeiro (PL)

Quem é a senhora, de onde veio e qual a sua relação com a política de Formosa?

Sou formosense e tenho 45 anos. Atuo como psicóloga há mais de 12 anos e sempre me envolvi com projetos sociais. Fui despertada pela indignação de ver que a política de Formosa, historicamente, não muda e, por isso, me pus à disposição como vereadora. Com a sinalização da população nas pesquisas, vendo potencial em mim, cá estou como candidata a prefeita pelo PL.

Como a senhora pretende combater a grilagem, caso seja eleita?

Vou criar uma logística para regularizar muitas propriedades que não têm escritura, em parceria com o MP e os cartórios, fazendo com que os donos das terras tenham segurança jurídica. Formosa tem lei e precisa estar organizada. Acredito que vou combater a grilagem de terras, trazendo as escrituras para cada um de seus donos de propriedades. Esse é um dos nossos eixos.

Em relação à mobilidade, como será a relação entre Formosa, DF e a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT)?

Desde o meu primeiro mês de mandato, represento Formosa para tratar sobre esse assunto tão crítico em nosso município. Temos Brasília como um braço de apoio, seja para trabalhar ou estudar. Há parcerias com a ANTT e conversas com a Secretária de Mobilidade Urbana para tratar desse agravante. No meu mandato, em parceria com a secretária Carol Fleury, que já tem essa demanda, vamos tramitar, junto ao governo, para resolver essa questão.

Quais são suas propostas para gerar emprego e renda em Formosa?

Temos que tornar Formosa um atrativo, melhorando o turismo e principalmente o básico, que é a limpeza. Além disso, é preciso dar incentivos fiscais para que empresas venham até a cidade. No meu mandato, vou atrair investidores para gerar emprego e renda. Temos uma cidade pujante no agronegócio e no comércio, por isso, é necessário atrair investidores para que, gerando emprego e renda, a economia de Formosa alavanque ainda mais.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



De que forma a senhora vai incentivar o turismo local?

Temos que fazer com que a cidade seja um lugar onde as pessoas queiram ficar, certificando nossos pontos turísticos, criando um ponto de apoio aos turistas e concedendo o voucher único, para que eles comprem e usufruam de Formosa. Assim como tantas cidades vizinhas, que fazem esse trabalho no turismo, vou fazer, se for eleita. A Lagoa Feia, por exemplo, precisa de cuidados. De quatro em quatro anos, existe essa reclamação. Chegando, vou tornar a cidade atrativa, explorando nossos pontos turísticos.

Se eleita, como vai funcionar a relação com o agronegócio local?

Tenho uma relação muito amistosa com os produtores, desde que iniciei meu mandato, e sei das dores deles. Temos que valorizar o micro, o pequeno, o médio e o grande produtor. Tem uma particularidade em Formosa: os grandes produtores gastam e residem na cidade. Se eleita, vou abrir um espaço de discussão, tendo uma Secretaria de Agricultura eficiente, e vou trazer políticas eficazes que vão valorizar os nossos produtores rurais.

Estamos no Setembro Amarelo. Como pretende cuidar da saúde mental?

Infelizmente, temos déficit de atendimento psicológico na cidade. Temos que falar da saúde mental em todas as áreas. Vou fazer essa integração, contratar mais profissionais, cuidar das pessoas que têm alguma especificidade — teremos uma superintendência da pessoa com deficiência —, cuidar de pais e mães atípicos que, mental e emocionalmente, sofrem muito no nosso município. Sendo profissional da psicologia, sei onde encontrar a luz e cuidar da parte emocional em todos os eixos.

Quais são suas propostas para trazer mais lazer para Formosa?

Temos famílias que querem ter mais praças, harmoniosas e com espaço de convivência adequado. Formosa é um lugar maravilhoso e me recuso a ouvir, de quem mora na cidade, que não a amam. Como uma apaixonada pelo município e estando na política, vou cuidar das praças e promover locais de convivência, trazendo parques bem arborizados para promover a humanização. A praça da prefeitura precisa de cuidado para que seja a praça de convivência de toda a população.

Quais são seus projetos para a educação?

Quando se fala de educação se fala do meio educacional, desde as pessoas que trabalham na limpeza, passando pelos porteiros, até chegar à diretoria das escolas. Hoje, infelizmente, eles não têm estrutura mínima. Às vezes, eles precisam comprar merenda para os alunos. Não estou falando somente do piso, que não é pago com dignidade. As pessoas que estão no meio educacional precisam ser valorizadas, com salários dignos, além de ter espaços apropriados para atender à comunidade escolar.

Considerações finais

Não vou brincar de ser prefeita, assim como não brinco de ser vereadora. Não podem falar nada de ilícito sobre o meu mandato. Chegou a hora de ter uma mulher que, de fato, é apaixonada pela cidade e que vai promover a transformação que a gente precisa. Não é com uma varinha de condão. Tenho, como vice, um experiente produtor rural. A população verá em mim uma grande liderança. Estarei junto ao povo, ouvindo e acolhendo as demandas.



URBANISMO

GDF barra "puxadinho" no Eixo

» MILA FERREIRA
» GIOVANNA SFALSIN
» PABLO GIOVANNI

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, determinou a suspensão a construção de um empreendimento pertencente a uma rede atacadista de supermercados nas imediações do Estádio Mané Garrincha ontem. A informação foi confirmada pelo Palácio do Buriti. No mesmo dia, o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) decidiu abrir uma investigação e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) informou que, na próxima semana, fará uma averiguação.

O procedimento do MPDFT foi tomado após reportagem publicada, quinta-feira, no site do Correio.

Por sua vez, o Iphan revelou ao Correio que enviará equipes, até terça-feira, para checar se o que está sendo levantado atende ao que foi aprovado. A Arena BSB, concessionária responsável pelo espaço, confirmou por nota que a construção pertencente ao grupo Costa está suspensa: “Paralisaremos estas obras até garantir o alinhamento do projeto com os interesses dos cidadãos de Brasília, através do diálogo com as autoridades”.

O conglomerado que venceu o concurso público de projetos para o Setor de Recreações Públicas

Norte havia paralisado a obra durante a pandemia.

Divergências

O Correio mostrou que a construção tem gerado polêmica por ferir regras do uso e ocupação do solo, além de contrastar com a qualidade das construções que fazem parte do Eixo Monumental. O urbanista Pedro Grilo apontou irregularidades. “Vemos uma concessão que realizou um concurso a contragosto. O projeto vencedor é magnífico, mas nunca foi executado. Em vez disso, a concessionária tem feito intervenções inadequadas, cercando o estádio para

Giovanna Sfalsin/CB/D.A.Press



Obra foi retomada em maio, após haver sido embargada em 2023

realizar eventos. Isso é inaceitável, nada no Eixo Monumental deveria ser cercado”, criticou. Frederico Flósculo,

urbanista e professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (UnB), destacou que: “Há

um problema sério na condução das propostas, que deveriam ser baseadas em análises, diagnósticos e pesquisas. Brasília tem espaço suficiente para que muitas intervenções ocorram sem afetar o tombamento”.

Suspensão

A obra havia sido embargada em 2023 por falta de alvará da Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Distrito Federal, mas foi reiniciada em maio. Segundo a Secretaria de Estado de Proteção da Ordem Urbanística (DF Legal), o paralização ocorreu por falta de alvará para a construção. Com a obtenção da autorização, as obras foram retomadas.

*Estagiária sob supervisão de Patrick Selvatti